

VOCACION BIBLICA



JOSÉ BERNARDO.

VOCACION BIBLICA



JOSÉ BERNARDO.



Vocação Bíblica
José Bernardo.

E-book, primeira versão.
Baixe cópia autorizada somente em
www.pacificadores.org

Copyright ©2020 por José Bernardo.
Todos os direitos reservados para o autor.
Nenhuma parte desse livro pode ser
reproduzida por qualquer meio sem a
expressa autorização do autor, exceto em
breves citações com o devido crédito.

Publicado por Salva Vidas®
Projeto Gráfico: Salva Vidas

Todas as citações bíblicas são da
Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®
NVI® ©1993, ©2000 por Biblica®, Inc

E-book
São Paulo, 2020



Apresentação
**OS TEUS
MANDAMENTOS**

“Os teus mandamentos me tornam mais sábio que os meus inimigos, porquanto estão sempre comigo. Tenho mais discernimento que todos os meus mestres, pois medito nos teus testemunhos. Tenho mais entendimento que os anciãos, pois obedeco aos teus preceitos” Salmos 119:98-100.

Esses versículos apontaram-me a direção certa quando ainda estava no ensino fundamental. Até hoje não errei o caminho pois tenho buscado instrução na Palavra de Deus em tudo. Então, quando vejo tantos jovens confusos acerca do que é vocação e como obtê-la, não acho que devem buscar uma resposta em qualquer outro lugar.

Como pastor e missiologista, liderando uma agência missionária que olha para jovens, adolescentes e crianças, como alvos e como agentes da evangelização, esforçando-me para edificar uma nova geração de líderes para a Igreja Brasileira, quero que vocês ouçam o chamado do Senhor. Quero que, entre tantas vozes que confundem pela omissão ou pelo excesso, vocês ouçam somente e tudo o que Deus quer lhes dizer.

Vou expor, nas próximas páginas, três passagens bíblicas no primeiro capítulo de Marcos que apresentam Jesus realizando a missão, chamando discípulos para cumpri-la, e reavaliando seu trabalho missional. Esses textos tanto têm me ajudado a pensar sobre minha própria vocação e ministério como foram o fundamento para meu ensino e orientação a milhares de crentes em centenas de igrejas no Brasil, nas Américas, África, Europa e Ásia.

Como respondi a alguém que perguntou-me recentemente o que penso dos movimentos evangélicos e missionários que agitam a juventude nesses dias, estou alegre com que haja jovens entregando-se à missão, mas apreensivo com que eles queiram fazer a obra de Deus. Nosso chamado é para seguir Jesus, não para tomar o lugar dele. Então, permita-me levar você pela compreensão das Escrituras, passando pelo seu significado para chegar à aplicação. Minha oração, agora que lhe apresento esse trabalho, é que você possa submeter-se inteiramente ao Reino dos céus em Cristo, obedecendo à Palavra de Deus. Essa deve ser a sua vocação bíblica.

Seu, para evangelizarmos todo o mundo,

José Bernardo
@josebernardo.job



Índice
**VOCAÇÃO
BÍBLICA**

Ficha técnica	03
Apresentação: Os teus mandamentos	04
Índice	06
Prólogo: A crise vocacional	07
Leitura Bíblica	10
[V] Proclamando as boas novas	11
Jesus cumpre a missão	12
Jesus chama para a missão	14
Jesus reavalia a missão	19
[O] E eles o seguiram	25
[S] Foi para isso que eu vim	33
Epílogo: Toda a Escritura	38
Testemunho: A necessidade de pregar	40



Prólogo
**A CRISE
VOCACIONAL**

Recentemente, 'Vocação' se tornou um tema ainda mais importante. Cada ministério com adolescentes e jovens está discutindo o assunto. As mais diversas vozes falam sobre isso, frequentemente apontando em direções opostas. Uma crescente secularização e materialismo manda os jovens evangélicos procurar profissões de que gostam e exercê-las 'para a glória de Deus', em flagrante engano na interpretação de 1Co 10:31. Por outro lado a confusão na missiologia, principalmente movida pela avareza de igrejas que se recusam a investir em missões, diz que todos são missionários, então os jovens devem procurar uma profissão e, se quiserem se dedicar a missões, o farão com o que sobrar, enquanto fizerem 'tendas' ou *business as mission*.

Há algum tempo um conhecido pregador me perguntou sobre meu livro 'Subindo para missões'. Quando respondi que tratava de propor como modelo para os jovens a Neemias, que deixou tudo para restaurar a adoração em Jerusalém, aquele pregador olhou para mim com desânimo e disse que não tinha mais von-

tade de incentivar jovens ao ministério. É muito difícil, disse ele. Em uma atitude paradoxal, as principais agências missionárias têm se reunido para dizer aos jovens que 'tudo é missões', então eles nada precisam deixar ou renunciar para se dedicarem ao ministério. Em minha opinião, a maior contribuição do inesperado movimento 'The Send', em fevereiro de 2020, foi mostrar que ainda há 140 mil jovens que podem responder ao desafio da renúncia para dedicarem-se à proclamação do Evangelho.

Quando penso na razão da tensão sobre este tema, que pode ser a principal motivação para você ler esse livrinho, lembro que um dos efeitos mais significativos da pós modernidade é a desconstrução da 'missão'. Na extrema fragmentação e individualismo que caracteriza essa geração, a vida perde o significado e o ser humano se reduz às necessidades mais primárias: necessidades fisiológicas de segurança e de *status*. Nesse cenário ainda agravante, a busca pelo 'sentido da vida' desperta a discussão sobre 'vocação': Onde ir? O que fazer? Que resultado obter? Infelizmente, aquilo que as pessoas têm coceira nos ouvidos para ouvir, que devem fazer o que podem ou o que lhes dá prazer, é justamente o que acelera a desconstrução da missão e a confusão da vocação.

A vocação missionária é missional e coletiva. Com isso quero dizer que ela depende de entender e se comprometer com a missão orgânica da Igreja. A má notícia é que a crise missionária na Igreja Brasileira é missional. Vejo que essa crise urbana e pós-moderna resulta do enfraquecimento das três virtudes divinas:

fé, esperança e amor. O resultado dessa crise missional (crise de significado/ crise espiritual) é a deterioração para os níveis inferiores da alma e da carne. É por isso que essa crise é a origem de cada enfermidade emocional desse século: a falta de sentido ou missão parece causar depressão, ansiedade, egodistônias, vícios, obsessões, pensamentos suicidas, enxaquecas, cardiopatias, obesidade mórbida etc.

A crise missional induz a uma crise vocacional refletida claramente na quantidade e na integridade das vocações. 'Vocação' (chamado), palavra que começou a ser usada no português a partir de 1550, emprestada do cristianismo, implica necessariamente em ser chamado por alguém, nesse caso, por Deus. Ninguém chama a si mesmo. Ora, se é Deus quem chama, a vocação implica em ouvir a voz dele, não em consultar as próprias habilidades, preferências ou conveniências. Por isso, ao fazer frente a esse momento crítico, convido você a examinarmos juntos três passagens bíblicas profundamente significativas para a vocação missionária. Enquanto examinamos essas passagens, podemos nos despir dos trapos de imundície do pensamento humano e chegar ao entendimento da verdadeira vocação bíblica.

LEITURA BÍBLICA

Marcos 1:14,15; 16-20; 35-39.

¹⁴Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, proclamando as boas novas de Deus.

¹⁵"O tempo é chegado", dizia ele. "O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!" Marcos 1:14,15.

...

¹⁶Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores. ¹⁷E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens".

¹⁸No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

¹⁹Indo um pouco mais adiante, viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, preparando as suas redes. ²⁰Logo os chamou, e eles o seguiram, deixando Zebedeu, seu pai, com os empregados no barco". Marcos 16-20.

...

³⁵De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando. ³⁶Simão e seus companheiros foram procurá-lo ³⁷e, ao encontrá-lo, disseram: "Todos estão te procurando!"

³⁸Jesus respondeu: "Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim". ³⁹Então ele percorreu toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios. Marcos 35-39.



Veja o texto

PROCLAMANDO AS BOAS NOVAS

João Marcos seria ainda um adolescente, talvez tivesse menos de treze anos de idade, quando Jesus celebrou a última ceia de Páscoa na casa de sua família. Quando Barnabé e Saulo visitaram a Igreja em Jerusalém ele estaria ali e os acompanhou até Antioquia e de lá, na primeira viagem missionária. Decepcionou Paulo por sua inconstância, mas ainda seguiu Barnabé e, posteriormente, aprendeu de Pedro. Ele poderia estar em Roma, ajudando a Pedro e a Paulo durante a perseguição de Nero, e ter se tornado o responsável por aquela igreja quando os dois apóstolos foram mortos. Na responsabilidade de fortalecer os crentes durante a perseguição e o horror da morte de seus líderes, ao invés de escrever sobre doutrinas, o evangelista levou os crentes de volta ao princípio do Evangelho, à pessoa de Jesus Cristo.

Nesse Evangelho, Jesus Cristo é proposto como o modelo para a vida Cristã. Com esse propósito, logo após relatar o batismo e a tentação no deserto, Marcos apresenta a missão de Jesus, o chamado dos primeiros discípulos, e uma revisão missional. Esses re-

latos são ainda mais importantes quando consideramos o fato de serem apresentados no primeiro capítulo, na mesma altura em que, no último capítulo, Jesus manda os discípulos seguirem evangelizando. Falta espaço para relacionar essa passagem com a Grande Comissão conforme o relato de Marcos. Basta dizer, porém, que todo esse período é o *“Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus”* Mc 1:1, e que a continuidade do Evangelho consiste, até os dias de hoje, em que *“Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles...”* Mc 16:20.

Jesus cumpre a missão

Portanto, o que vemos a seguir é um retorno ao fundamento da fé missional e missionária, que tem em Jesus Cristo o seu maior modelo. Olhemos para esse texto desejosos de sermos fortalecidos pelo entendimento da missão de Jesus, pois essa mesma missão foi depois proposta aos seus discípulos. Como um líder incomparável, Jesus fez primeiro e depois nos mandou fazer. Ele se colocou como modelo e não seremos capazes de entender a missão para a qual ele nos chamou se não compreendermos primeiro como ele a realizou.

Quais foram as características fundamentais do ministério exemplar de Jesus? *“¹⁴Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, proclamando as boas novas de Deus”*. A menção de João Batista deve nos lembrar dos eventos da inauguração do ministério de Jesus na Judeia, algum tempo antes

desta cena que observamos na praia do Mar da Galileia. Aqueles eventos, descritos em detalhe nos primeiros capítulos do Evangelho de João, esse mesmo que é chamado aqui, mostram a adesão desses discípulos a Jesus como mestre, mas não ao ministério ainda. Agora vemos o ministério de Jesus em plena forma, caracterizado por três fundamentos. 1. *“Depois que João foi preso”*, em uma das muitas menções à perseguição, que podem ter ocorrido aos leitores em Roma, Marcos mostra que, quando João foi preso Jesus estava proclamando o Evangelho, no momento mais difícil, mais arriscado, menos propício. 2. *“Jesus foi para a Galileia”*, foi primeiro para sua região, onde as pessoas o conheciam, onde encontraria mais resistência e menos fé, onde seu ministério seria menos popular e mais difícil de realizar. 3. *“proclamando as boas novas de Deus”*, Jesus não fez o que ele mesmo queria, nem pregou o que as pessoas desejavam ou precisavam, seu ministério consistiu em proclamar o Evangelho originado em Deus.

Em que consistiu a pregação do Evangelho originado em Deus, missão e ministério de Jesus? ¹⁵*“O tempo é chegado”, dizia ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!”* Somos beneficiados por um esboço da pregação de Jesus; assim ficamos sabendo o que o Senhor pregava, como ele realizava a sua missão. Nisso, Marcos destaca três elementos essenciais. 1. *“O tempo é chegado”*, literalmente ‘está completa a oportunidade’, todos os elementos ou con-

dições faltando anteriormente, agora estão presentes, não é mais necessário esperar; este é um elemento de urgência aos ouvintes. 2. "*O Reino de Deus está próximo*", o termo usado indica extrema proximidade, não cronológica, porque "*O tempo é chegado*", mas geográfica, o Reino de Deus estava acessível; um elemento de tangibilidade. 3. "*Arrependam-se e creiam nas boas novas!*", note-se que arrepender-se não é dirigido a pecados em específico, mas à mudança da mente em geral (gr. meta-noeó). A oportunidade e a proximidade do Reino de Deus deveriam fazer as pessoas mudarem sua disposição mental e se tornarem fiéis à Boa Nova (substantivo singular); um elemento de ação. A proclamação do Evangelho de Deus é apresentada nesse texto como a missão integral de Jesus. Em que consiste o Evangelho, então? Que "*O tempo é chegado*", apenas diz que o Evangelho é oportuno. Que "*O Reino de Deus está próximo*", informa onde o Evangelho está. "*Arrependam-se e creiam nas boas novas!*", é o chamado à ação após ouvir o Evangelho. Qual, então, é o Evangelho? Qual é a boa notícia? O Reino de Deus! Que Deus está disposto a governar a vida das pessoas, essa é a boa notícia, esse é o Evangelho, e proclamá-lo é toda a missão e o ministério de Jesus.

Jesus chama para a missão

O relato de Marcos mostra que Jesus não somente cumpriu, como também chamou seus discípulos para a mesma missão. Veremos o chamado do Senhor resumido nesse imperativo exclamativo 'Venham após

mim'. Este chamado com que se inicia o Evangelho de Marcos é o mesmo com que ele termina: *“Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam”* Mc 16:20. Entre Jesus pregar o Evangelho chamando pessoas para o seguirem e o mandato aos discípulos para pregarem o Evangelho, o que logo fizeram, houve muitas coisas. Enfermos foram curados, pães foram multiplicados, peixes encheram as redes, pessoas foram transformadas, mas eles nunca se confundiram sobre a missão para à qual foram chamados tão objetivamente.

Em que cenário Jesus cumpriu sua missão de pregar o Evangelho do Reino? ¹⁶*Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores.* Marcos coloca Jesus agindo em um cenário dinâmico. É algo que podemos esperar desse evangelista, para ele Jesus é uma pessoa de ação, um modelo não somente de caráter, mas de atitude. 1. *“Andando à beira do mar da Galileia”*, é difícil não lembrar do que Jesus diria no final do seu ministério, quando delegou a missão de Deus aos seus discípulos, *“Vão pelo mundo todo”*, literalmente ‘idos por todo o mundo’; lá a ideia é realizar a missão enquanto fossem a qualquer parte, aqui Jesus dá o exemplo, realizando a missão enquanto passava ao lado do mar da Galileia. 2. *“Jesus viu Simão e seu irmão André”*, o verbo ver, usado no original, especialmente neste tempo verbal (aoristo), significa ‘perceber’, ver com os olhos interiores; Jesus viu Si-

mão e seu irmão André, quem, conforme João, conhecera semanas antes na Judeia e até viajaram juntos para a Galileia; Jesus os percebeu e eles estavam lançando redes ao mar. 3. *“lançando redes ao mar, pois eram pescadores”*, Marcos é intencional em relatar que a atividade de Simão e de André era coerente com sua missão de pescadores; embora óbvia, essa informação é essencial para a construção a seguir. Que eles eram pescadores define sua vocação profissional e seu status social.

Qual foi o chamado de Jesus aos dois homens que já haviam se comprometido com ele anteriormente? *17E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens"*. Pedro e André foram à Judéia anteriormente, muito provavelmente para ouvir o destacado pregador João Batista. Lá, João lhes apontou o ‘Cordeiro de Deus’ e eles passaram a segui-lo: *“André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e que haviam seguido Jesus”* Jo 1:40. Pedro e André seguiram Jesus, mas continuaram com sua missão e atividade de pescadores. Agora Jesus os ‘percebeu’ em sua atividade humana e lhes deu um novo chamado. Três características desse chamado são profundamente distintas: 1. *“Sigam-me”*, lit. ‘venham após mim’, essa expressão se distingue pelo imperativo exclamativo (gr. *deute*), que não deixa espaço para uma interpretação figurativa, é um chamado à mudança de atividade, um chamado imperativo para deixar o que estavam fazendo e ir onde Jesus fosse. 2. *“e eu os farei”*, o termo que Jesus usou indica manufaturar, construir com as

mãos, portanto, foi um chamado à dependência, já que não seriam os discípulos, acostumados a trabalhar, que se fariam, agora seriam o material trabalhado por Jesus. Esse chamado exigiu uma mudança do processo. 3. *“pescadores de homens”*, usando a profissão deles como figura de linguagem, mas mudando completamente o objetivo, Jesus estabeleceu uma mudança de propósito, que podia ser entendida a partir da realidade que viviam; Jesus os chamou para uma nova carreira, comparável à carreira deles até aquele momento. Ser pescador, especialmente naquela região, era um ofício privilegiado, tradicional, familiar, profundamente enraizado na cultura daqueles homens. O chamado de Jesus a eles foi para uma mudança de atividade, de processo e de propósito.

Como Pedro e André reagiram ao novo e distinto chamado de Jesus? ¹⁸ *No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram*. Jesus estava realizando sua missão e chamar Pedro e André para segui-lo fez parte disso. A resposta daqueles dois discípulos, oferecida como modelo aos crentes de Roma e como princípio do Evangelho de Jesus Cristo é ideal. 1. *“No mesmo instante”*, o termo usado aqui é mais do processo do que do tempo, lit. diretamente, sem obstáculos ou rodeios; uma resposta assim pressupõe o conhecimento prévio e marcante da pessoa que exigiu a mudança da atividade, processo e propósito. 2. *“eles deixaram as suas redes”*, com o sentido de enviar para longe, liberar para ir, eles se desprenderam do artefato mais

importante em sua profissão. 3. “e o seguiram”, literalmente ‘andaram juntos no caminho’, andaram no mesmo caminho que Jesus, portanto em obediência ao que ele disse. A resposta ideal daqueles dois irmãos foi objetiva, generosa e obediente.

Como Marcos reafirma o modelo de chamado de Jesus ao contar a história seguinte? ¹⁹*Indo um pouco mais adiante, viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, preparando as suas redes.* É triste que equívocos da Teologia impeçam os crentes de aprenderem com as histórias bíblicas. Deus inspirou a revelação da verdade em contexto para que fosse mais bem compreendida, infelizmente a soberba academicista faz com que seja ignorado o que se pode aprender das histórias que compõem a maior parte da Bíblia. O evangelista repete cada um dos elementos da história anterior e essa duplicação enfatiza um modelo que não pode ser ignorado. 1. “*Indo um pouco mais adiante*”, Jesus andou, seguido por Pedro e André, no mesmo caminho em que estava. 2. “*viu... Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão*”, ele percebeu (o mesmo verbo usado anteriormente) outros dois irmãos, quem eram, seus relacionamentos, suas atividades, sua função. 3. “*... num barco... preparando as suas redes*”, estes irmãos tinham o mesmo ofício dos outros dois, e estavam envolvidos com as atividades pertinentes ao trabalho que os definia profissional e socialmente. Essa repetição dos três elementos demanda nossa atenção.

Que novos aspectos na resposta dos discípulos ao

chamado de Jesus se destacam? ²⁰*Logo os chamou, e eles o seguiram, deixando Zebedeu, seu pai, com os empregados no barco*". 1. "Logo os chamou", 'logo' é a tradução do mesmo advérbio que vimos na resposta de Pedro e André, Jesus agiu diretamente, sem rodeios, e os chamou (gr. *Kaleó*), o que configura um chamado objetivo e inconfundível. 2. "e eles o seguiram", literalmente 'eles foram desde', isto é, saíram de onde estavam; o chamado de Jesus os tirou de sua situação, os levou a sair, mudar. 3. "deixando Zebedeu, seu pai, com os empregados no barco", o desprendimento na resposta, que vimos na narrativa anterior, é mais extenso aqui e faz a diferença, destacando o aspecto sacrificial do atendimento ao chamado. O termo usado é o mesmo para "deixaram as suas redes", indicando um deixar ir, a liberação, o desprendimento: a) o desprendimento da família - *deixando Zebedeu, seu pai*; b) o desprendimento da profissão - *com os empregados*; c) o desprendimento de bens materiais - *no barco*. Ao chamado objetivo, inconfundível de Jesus, aqueles dois jovens se desprenderam da família, carreira, bens, e saíram de onde estavam.

Jesus reavalia a missão

"Eles foram para Cafarnaum e, logo que chegou o sábado..." Mc 1:21. Continuando em seu intento de fortalecer a fé dos crentes pela apresentação da pessoa, ensino e ações de Jesus como o 'princípio do Evangelho', Marcos usa o interessante recurso de relatar 24 horas na vida de Jesus. Depois do chamado aos

irmãos Pedro e André, Tiago e João, Jesus foi para a cidade deles e, na manhã do sábado, foram para a sinagoga. Depois da leitura das Escrituras, Jesus ensinou, e de tal forma que os ouvintes ficaram maravilhados. Um demônio se manifestou e Jesus o amarrôu, tirou-lhe o poder e ele saiu, isso deixou os espectadores admirados. À tarde Jesus curou a sogra de Pedro e, na entrada da noite, toda a cidade se reuniu à porta da casa onde Jesus estava, levando todos os doentes e endemoniados. Jesus curou e libertou a muitos, e Marcos resume aqueles dias dizendo que *“As notícias a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região da Galiléia”* Mc 1:28. É inevitável pensar no impacto que essas ações tiveram sobre os discípulos recém chamados, sobre as pessoas que foram beneficiadas com as curas e libertações, bem como o sucesso que isso representou. Então, nessa situação, Marcos introduz a terceira seção que estamos examinando, e que nos ajuda a entender o chamado de Jesus.

Qual foi a atitude de Jesus depois dos sucessos de um dia de ministério em Cafarnaum? ³⁵ *De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.* Jesus saiu para orar. É interessante notar que o formalismo da religião judaica mandava orar três vezes por dia e, fora daqueles horários, a oração seria inconveniente, incomodando a Deus. 1. Jesus saiu para orar antes que fosse a hora da primeira oração. Marcos descreve o horário com uma combinação de três advérbios com o significado de ‘cedo, muito dentro da

noite'. 2. Também somos informados de que Jesus saiu de onde estavam as pessoas e se afastou para um lugar solitário, não a 'Casa de Oração', não o lugar apropriado para orar. 3. Sobre a oração, o tempo imperfeito indicativo nos diz que desde que chegou ao lugar solitário até à situação seguinte, ele estava orando, muito mais do que qualquer judeu oraria. Marcos descreve essa oração com um valioso termo que significa literalmente 'trocar desejos' (gr. *proseuchomai*), quando o crente troca seus próprios desejos ou ideias pelos desejos de Deus. Assim, Jesus transgrediu o hábito religioso do horário, do local e da forma da oração, para trocar seus desejos pelos desejos do Pai. Quase podemos ouvi-lo, em um lugar afastado das pessoas, clamando por algumas horas em plena comunhão com o Pai: "... *não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres*" Mc 14:36.

Que pressões contrárias ao seu retiro de oração Jesus recebeu? ³⁶ *Simão e seus companheiros foram procurá-lo* ³⁷ *e, ao encontrá-lo, disseram: "Todos estão te procurando!"*. Como em tantas situações, os discípulos se opuseram a Jesus. Ele saiu para fora, foi para um lugar solitário e dedicou-se a orar, mas os discípulos queriam trazê-lo de volta para um lugar público, para atender às pessoas. São três as pressões contrárias que podemos identificar aqui. 1. A pressão dos amigos. Pedro e os que estavam com ele foram 'caçar' Jesus, o termo grego (gr. *katadiókó*) indica a agressividade com que procuraram o Senhor, para fazê-lo voltar às atividades em Cafarnaum. 2. A pressão das necessidades humanas.

Uma multidão de pessoas com necessidades a serem supridas, ‘investigava’ atentamente (gr. *zétéó*) onde Jesus estava; eram enfermos e endemoniados que não tinham outro recurso eficaz senão o poder curativo e libertador de Jesus. 3. O sucesso do dia anterior, “... e Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças. Também expulsou muitos demônios” Mc 1:34, o trabalho do Senhor funcionou muito bem, por isso as pessoas retornaram no domingo de manhã e isso o pressionava a voltar e continuar o trabalho tão bem-sucedido. Jesus foi clara e fortemente pressionado em sua missão pelos amigos, pelas necessidades e pelo sucesso.

Qual foi a resposta de Jesus, mesmo contra as pressões que recebeu, depois de orar? ³⁸ *Jesus respondeu: “Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim”*. É possível que Jesus tenha orado por pelo menos três horas, talvez mais do que isso. Então, mesmo com o pedido dos amigos, as necessidades da multidão e o sucesso do dia anterior, ele disse que iria ‘de outro modo’, para outro lugar, para as vilas vizinhas, à mão. O advérbio usado (gr. *allachotheren*) contraria o convite dos discípulos. Depois de orar por algumas horas, fora da influência das pessoas, suas necessidades e seu conceito de sucesso, Jesus sabia definir exatamente três aspectos de sua missão. 1. Onde ir. Ele iria para as vilas próximas (possivelmente onde estavam os judeus na Galileia multicultural) e ali proclamaria sua mensagem. 2. O que fazer. O propósito disso seria pregar, proclamar, anunciar uma

mensagem com autoridade, solenemente. Lucas, na passagem paralela, descreve assim essa pregação: *“Mas ele disse: ‘É necessário que eu pregue as boas novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isso fui enviado’”* Lc 4:43. Jesus pregaria o Evangelho do Reino, o oportuno e acessível governo de Deus. 3. Que resultado obter. ³⁸ *... Foi para isso que eu vim*. Literalmente ‘por causa disso eu tenho saído’. O verbo usado é o mesmo para *“saiu de casa”* (v 35), agora indicando a saída para o ministério. Portanto a comunicação do Evangelho é a causa de sua saída e o resultado que deveria obter. A decisão de Jesus foi baseada no conhecimento de sua missão, da razão de ‘sua saída’. Depois de se desligar da influência social e trocar seus desejos humanos pela vontade do Pai, Jesus soube exatamente onde ir, o que fazer e que resultado obter.

Em que resultou a resposta de Jesus? ³⁹ *Então ele percorreu toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios*. 1. Jesus ia por toda a Galileia, e o termo usado indica essa inteireza, como mais tarde ele diria aos discípulos, *“Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas”* Mc 16:15. 2. Ele ia pregando. Pregou nas sinagogas, o que aponta as *‘ovelhas perdidas de Israel’* (Mt 15:24), uma diretriz de sua missão, o que reforça sua plena compreensão e compromisso com a razão de ‘haver saído’. 3. O texto ainda diz que, além de pregar, Jesus expulsou demônios; seu propósito era pregar e Lucas até omite que ele tenha feito qualquer outra coisa,

mas, cumprindo sua missão, ele foi sempre bondoso e benigno com os que necessitavam. Jesus pregou por ser esta a sua missão, socorreu por causa de seu caráter. Nunca que o caráter seja superior à missão, mas enquanto precisamos ser intencionais no cumprimento de nossa missão, agimos naturalmente conforme o nosso caráter. Portanto, a decisão de Jesus de conhecer e dedicar-se à sua missão divina resultou em eficiência, eficácia e caráter no exercício dessa missão.



Ouçã o texto
**E ELES O
SEGUIRAM**

A intenção de Marcos, inspirado pelo Espírito Santo, foi apresentar a pessoa, o ensino e as ações de Jesus como o princípio (gr. *arché*) do Evangelho. O termo significa 'o que vem primeiro' e, por extensão, o que é prioritário, o mais importante ou aquele que lidera. Jesus é o modelo que devemos seguir e o fundamento ao qual podemos recorrer para não nos desviarmos do que é essencial. Portanto, quando precisamos definir nossa vocação bíblica, nosso chamado missional, olhamos para esse texto principal em busca de respostas para nossas perguntas mais básicas.

O que é vocação? ¹⁴... *Jesus foi para a Galileia, proclamando as boas novas de Deus*"; ³⁸ *Foi para isso que eu vim*". A comunicação do Evangelho do Reino é a missão de Jesus conforme essa escritura inspirada. Quando ele chamou seus discípulos para seguirem-no, foi para comunicar esse Evangelho, primeiro em Cafarnaum, depois em toda a vizinhança e mais tarde por todo o mundo, até os confins da Terra. A vocação divina é missional. Deus em Jesus nos vocaciona para cumprir a missão bíblica de comunicar o Evangelho do Reino.

Quando falhamos em entender a missão, somos incapazes de compreender a vocação divina. Essa é a razão de tantas dúvidas sobre vocação em nossos dias, tantos erros e graves prejuízos na missiologia recente. A crise missionária é uma crise missional. Para se manter dentro do propósito de sua 'saída', Jesus buscou no Pai a sua missão.

Quem faz a vocação? "¹⁷ E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei..."; "³⁶... Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando". Vocação significa que alguém chama e quem nos chama é Deus. Quando tentamos imaginar o chamado divino através de nossos dons e talentos, fazendo testes psicológicos, ou quando achamos que, porque todo crente tem a missão então todos são vocacionados, nos confundimos e nos perdemos. Ninguém é vocacionado por si mesmo. Embora todos tenhamos a missão, somente alguns de nós são chamados por Deus em Cristo. Pedro e André, Tiago e João, eram seguidores do 'Cordeiro de Deus' enquanto pescavam no Mar da Galileia, mas era o trabalho de Jesus que os tornaria missionários. A vocação de Jesus foi essa: 'Venham após mim'. Certamente essa ainda é a vocação bíblica. Estar onde Jesus está, inteiramente disponíveis para a ação dele em nós, esse é o chamado. Se o próprio Jesus parou com todo o trabalho em Cafarnaum para ouvir a vocação do Pai, como nós chamaríamos a nós mesmos? Somente quando estamos à total disposição de Jesus, inteiramente submissos à vontade do Pai, então somos divinamente vocacionados.

Quando vem a vocação? ¹⁶... *Jesus viu Simão e seu irmão André...*; ¹⁹... *viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão...*. Do mesmo modo como é Deus quem vocaciona, ele vocaciona de acordo com aquilo que vê. Semelhante à salvação, a vocação está no âmbito da soberania divina: *“Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus”* Rm 9:16. Jesus percebeu pessoas comuns, com relacionamentos comuns, fazendo e possuindo coisas comuns, então os chamou. Deus vocaciona quem e quando ele quer. É como aconteceu com Barnabé e Saulo em Antioquia: *“disse o Espírito Santo: “Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado””* At 13:2. Os quatro chamados nesse texto que estudamos estavam buscando o Messias. Barnabé e Saulo estavam orando, jejuando e servindo ao Senhor. Deus os chamou soberanamente. Então, como o escritor da Carta aos Hebreus, devo apenas repetir o salmo 95: *“Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração...”* Hb 3:7,8.

Quanto custa a vocação? ¹⁸ *No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram*; ²⁰... *e eles o seguiram, deixando Zebedeu, seu pai, com os empregados no barco*. O inconsequente pensamento de que “todo o crente é um missionário”, frase mal compreendida ou totalmente equivocada, inicialmente atribuída a C. H. Spurgeon, como tantas outras sínteses humanas, está perturbando a missiologia bíblica. A quem quiser ouvir Spurgeon, deixarei que o missionário escocês Stephen Neill

Ihe responda: “Se tudo é missão, então nada é missão”. Contudo, quem tem ouvidos ouça o que diz a Palavra de Deus. Nos quarenta dias de sua ressurreição na Terra, Jesus ensinou, como a missão da Igreja, a Grande Comissão de ‘comunicar o Evangelho’ (ensinar em Mateus, proclamar em Marcos, testemunhar em Lucas e representar em João), nenhuma outra! Também não há dúvida de que a grande comissão é dirigida a todo crente que participa da Igreja através do discipulado. Contudo, a vocação missional e missionária consiste em deixar tudo para se dedicar integralmente a seguir Jesus na proclamação do Evangelho. Por isso costumam dizer que a vocação missionária é uma questão de dedicação. Todos os crentes devem se dedicar à missão; quem se dedicar integralmente será o missionário. É como os discípulos fizeram nesse texto e ainda descreveram mais tarde: *“Nós deixamos tudo para seguir-te”* Mc 10:28. É como Paulo disse a Timóteo: *“Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil...”* 2Tm 2:4.

Jesus, como seu pai, tinha uma das prestigiadas profissões da época; ele era o que seria hoje um arquiteto, e deixou tudo para comunicar o Evangelho. Pedro, André, Tiago e João não acharam que foram vocacionados para continuar com seu empreendimento de pesca, nem Levi pensou que deveria continuar em um cargo público, Paulo abandonou a política, Timóteo deixou seus sonhos de adolescente, antes deles, Neemias deixou um dos mais prestigiados cargos na corte Persa, Eliseu deixou a agricultura familiar, Samuel

deixou a família, Moisés deixou o pastoreio de ovelhas. Cada um deles pagou com renúncia o privilégio da vocação, então não diga que é um vocacionado para missões se você não está disposto a deixar tudo para comunicar o Evangelho somente. Veja que os vocacionados por Jesus deixaram de lado até mesmo o trabalho social da Igreja: *“Passaremos a eles essa tarefa e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra”* At 6:3,4. Grandes homens e mulheres de Deus o serviram enquanto continuavam com suas atividades seculares. Muitos empresários cristãos se devotaram ao sustento missionário; a santidade e a ética que manifestaram são graciosamente obrigatórias. Mas há uma diferença intransponível entre eles e os vocacionados: a dedicação integral à missão bíblica de comunicar o Evangelho a toda criatura.

Como iniciar na vocação? *“¹⁸... e o seguiram”; ²⁰... e eles o seguiram”*. O primeiro passo do vocacionado, o último ainda, é seguir Jesus. Ir onde ele for, não onde quiser ir, fazer o que Jesus fez, não o que os amigos, as necessidades humanas ou o sucesso conforme o mundo ditar. Render-se completamente à vontade do Senhor, como ele se submeteu inteiramente à vontade do Pai, esse é o caminho da vocação. Portanto, se alguém se acha vocacionado, o primeiro passo é soltar todas as outras coisas, olhar para onde Jesus está caminhando e ir atrás dele. O próprio Jesus expressou isso ainda mais claramente quando disse: *“Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si*

mesmo, tome a sua cruz e siga-me” Mc 8:34. Jesus disse isso quando Pedro voltou a pensar nas coisas desse mundo e, ao invés de segui-lo, quis ser seguido por ele. Quantos crentes estão vivendo como satanás ao longo dos séculos, pensando nas coisas dos homens e não nas coisas de Deus, querendo dizer a Jesus o que ele deve fazer e não se rendendo inteiramente a simplesmente segui-lo. Há mesmo muitos crentes envolvidos na evangelização e que carregam o título de missionários, mas sentam-se acintosamente para decidir o que vão fazer com suas redes, seu barco, seus empregados, sua família, ao invés de abrir mão de tudo e simplesmente seguir. Se você ouviu o chamado de Jesus, ele lhe disse para segui-lo. Deixe tudo e ande com ele por onde for.

Onde realizar a vocação? ³⁸... *Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue*”. Uma vez definida a missão como a comunicação do Evangelho do Reino, é fácil saber onde ir, o que fazer e que resultado obter. Vá para onde ainda não ouviram o Evangelho do Reino. Paulo, um exemplo de vocação missional, revelou esse princípio em seu ministério: *“Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerces de outro”* Rm 15:20. Também nós, na missiologia desenvolvida em nosso ministério usamos o conceito que denominamos ‘*mind the gap*’, a expressão inglesa repetida nas plataformas ferroviárias e equivalente ao nosso ‘atenção ao vão entre a plataforma e a composição’. Mind

the gap significa 'cuidado com o vazio', e é uma atitude missional de concentrar-se em quem ainda não ouviu o Evangelho do Reino. Isso nem sempre significa ir em busca de tribos perdidas, uma vez que muitos pretensos evangélicos brasileiros ainda não sabem o que é realmente o Evangelho, como também Jesus falava aos judeus que se consideravam os verdadeiros adoradores, o povo da aliança, mas não o receberam. Jesus também, pelo ministério de João, voltou às igrejas da Ásia para dizer coisas como: *"Você diz: 'Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada'. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu"* Ap 3:17. Se você foi vocacionado biblicamente, olhe em volta e encontre quem ainda não ouviu o Evangelho do Reino e comece sua missão por aí.

Por que existe vocação? *"15 'O tempo é chegado', dizia ele. 'O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!'"*. Dentre todas as perguntas que poderíamos fazer sobre vocação, essa é a mais ímpia de todas. Ela é fruto do pensamento do deus decapitado. Uma teologia fragmentadora, coloca Cristo, a cabeça, em um departamento, e o corpo, a igreja, em outro. A limitação mental dos acadêmicos priva a Igreja da experiência holística da união com Cristo. É por isso que se diz que quem salva é Deus e a evangelização perde completamente a importância. Então, para que vocação? Vamos nos dedicar a boas carreiras seculares, buscar melhores salários, amar esse mundo e as coisas que nele há; ser razoavelmente

éticos deve bastar para alcançarmos as sete esferas de influência. É uma graça! Paulo, inspirado por Deus, disse algo muito diferente desse deus decapitado: “... porque *‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’* Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” Rm 10:14,15. O apóstolo aos gentios não podia conceber a perversa ideia de que a atuação evangelística da Igreja fosse dispensável do plano divino de salvação. A vocação é necessária porque Deus, em sua soberana sabedoria, decidiu que a comunicação do Evangelho é parte inalienável da salvação de qualquer pessoa. Contudo, ainda assim, não pregamos porque as pessoas precisam. Nos dedicamos à comunicação do Evangelho pois essa é a missão de Deus, isto é, a missão originada em Deus para nós.



Sinta o texto
**FOI PARA ISSO
QUE EU VIM**

Venham! O termo imperativo exclamativo usado por Jesus no chamado a Pedro e André, Tiago e João, não deixou margem para recusa. Conforme o relato do mais jovem entre os quatro, João, possivelmente com seus 15 ou 16 anos na época, podemos supor que o contato prévio na Judeia, semanas antes, foi decisivo para a resposta direta, desprendida e obediente. Nosso chamado também deve acontecer dentro de um relacionamento pessoal com o Senhor. De fato, temos experimentado que é a intensificação do desejo de fazer a vontade de Deus que configura a vocação bíblica. O que podemos identificar como chamado é melhor expresso pelo salmista quando disse “... pois o zelo pela tua casa me consome...” Salmos 69:9, principalmente quando isso se aplica a Jesus como modelo da nossa vocação bíblica. Cheios desse zelo no relacionamento pessoal com o Senhor, devemos estar dispostos a colocar o texto que estudamos em prática. Deixe-me apontar quatro ações práticas para os vocacionados.

Coisas para diminuir. ¹⁸ *No mesmo instante eles deixaram as suas redes...*; ²⁰ *... e eles o seguiram,*

deixando Zebedeu, seu pai, com os empregados no barco". Se você recebeu o chamado do Senhor, se tem uma vocação bíblica, deixe tudo e siga Jesus. Não estou falando de deixar coisas pecaminosas, se precisasse dizer-lhe isso você não seria um cristão. Estou falando daquelas coisas a que todo crente acha que tem direito: relações familiares, bens materiais e auto realização. Deixe irem essas coisas, desprenda-se delas, coloque-se diante do Senhor e faça o compromisso que ele pediu: *"Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas"* Mt 6:33. Deseje acima de tudo ser governado por Deus em Cristo, e viver do modo como ele aprova. Dedique-se completamente, sem reservas: pare de pensar em casamento, em carreira secular, em reconhecimento ou bens nesse mundo. Deixe que a comunicação do Evangelho seja seu único propósito. Que a sua única ambição seja que cada pessoa na face da terra, especialmente enquanto são jovens, adolescentes ou crianças, tenha a oportunidade de receber uma apresentação relevante do Evangelho. Isso é urgente! Ore entregando tudo em sua vida ao Senhor, confesse diante das pessoas sua dedicação à missão bíblica, remova do seu coração a preocupação com qualquer outra coisa. Faça o que lhe vier à mão para fazer da melhor forma possível, sem apego às coisas desse mundo, como Paulo orientou em 1Co 7:29-31.

Coisas para aumentar. ³⁵ *De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou*

orando". Aumente a oração e o estudo da Bíblia, é dessa forma que você se submeterá à vontade de Deus. Ore até que todos os seus desejos sejam substituídos pelos desejos de Deus. Leia a Bíblia até compreender completamente o que Deus quer. Insista nisso. Transborde em adoração, confissão, gratidão, submissão e dedicação através da Palavra de Deus e da oração. Não se preocupe com o fazer teológico, nem se apresse a 'fazer missões'. Deixe que o Senhor faça a obra dele enquanto você apenas o segue; simplesmente entregue-se a ser governado e dirigido por ele. Essa foi a instrução do Senhor para aqueles que ele vocacionou: *"Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma"* Jo 15:5. Faça um plano realístico e realizável para aumentar sua oração e conhecimento das Escrituras.

Coisas para dividir. *"³⁸ Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim"*. Somos vocacionados para nos dedicarmos integralmente ao cumprimento da missão de Deus em Cristo. Essa missão é exclusivamente a comunicação do Evangelho do Reino. Esse Evangelho não é qualquer boa notícia, mas unicamente a notícia de que, em Cristo, Deus está pronto e acessível para governar a vida das pessoas: isso é o Reino de Deus. Quem desejar esse governo deve mudar sua mente e permanecer fiel. Você pode comunicar este Evangelho ensinando, proclamando,

testemunhando ou aconselhando, mas esteja certo de que nenhuma outra coisa foi apresentada por Jesus como nossa missão a não ser a evangelização. Pela Palavra de Deus os mundos foram criados, mas a iniquidade se multiplicou e a fé de muitos esfriou. Grande parte dos crentes não crê mais que a Palavra de Deus é suficiente e acham que devem complementá-la ou substituí-la por projetos sociais, por exemplo, ou por misticismos, psicologismos e dogmas institucionais que são a mesma coisa. Porém, em nossa vocação Jesus ensinou isso: *“Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”* Jo 8:32. Não é possível cumprir a vocação missional e missionária se não compreendermos o valor insuperável que tem a Palavra da Verdade e almejarmos intensamente a gloriosa missão de distribuí-la. Nisso, devo prevenir você de que falar sobre a Palavra de Deus não é a mesma coisa de falar a Palavra de Deus; usar as Sagradas Escrituras para confirmar suas ideias não tem o mesmo resultado de ser usado por Deus para transmitir a Palavra dele. Comprometa-se em falar em nome do Senhor todos os dias a alguém que não o ouviu.

Coisas para multiplicar. *“¹⁵ 'O tempo é chegado', dizia ele. 'O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!'”*. Se você recebeu a vocação missional de Jesus, se ouviu o chamado missionário de Deus, sabe que deve pregar o Evangelho a cada pessoa que ainda não o conhece. Essa é a maior estratégia de multiplicação do Reino

de Deus. Há muitos métodos para comunicar o Evangelho, mas não são os métodos que fazem o Reino se multiplicar na vida das pessoas. Há três elementos decisivos para essa multiplicação e eles devem compor sua pregação sobre o Reino, qualquer que seja o método com que você se sinta mais confortável. 1. A plenitude. O tempo estar completo, significa que nada mais falta para o estabelecimento do Reino. Tudo o que é necessário já está à disposição: o rei, a propiciação, o Espírito, a Palavra, a Igreja. Essa plenitude é essencial. 2. A proximidade. O Reino está próximo, acessível. Quando Jesus disse isso, as pessoas podiam vê-lo, tocá-lo. Agora o Reino deve estar visível em nossa própria vida. Se formos verdadeiras testemunhas, nossos ouvintes ouvirão e verão o Reino de Deus governando nossas vidas. 3. A mudança. A Palavra de Deus pode produzir uma mudança profunda e perseverante na vida dos nossos ouvintes. Essa transformação da mente e das atitudes é traduzida como ‘arrependimento’ e sinaliza a instalação do Reino na vida das pessoas. Esse é o terceiro elemento da comunicação do Evangelho do Reino de Deus, e é essencial para que o Reino se multiplique. Pratique isso, tire um tempo para avaliar se você vive sob o Reino de Deus, se em todas as áreas de sua vida você está em submissão ao que Deus quer, como Tiago disse: *“... deveriam dizer: ‘Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo’”* Tg 4:15. Quando você estiver vivendo assim, sob o Reino de Deus em Cristo, comunique o Reino como testemunho fiel.



Epilogo
**TODA A
ESCRITURA**

Finalmente, devo ainda dizer a você que viver conforme a Palavra de Deus, submeter-se ao Reino, exige que você tome a Bíblia com maior reverência e temor. A prática da Igreja tem sido, de um modo ou de outro, a formulação de hipóteses que são transformadas em teses a partir da coleção de versículos convenientes. É dessa forma que a Igreja tem feito teologia e é isso que abriu a porta para toda sorte de heresia e, principalmente para um cristianismo teórico e inoperante.

Há um caminho verdadeiro, porém. Paulo também falou sobre ele quando ensinou a Timóteo que *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”* 2Tm 3:16,17. Pense nisso: 1. A tradução correta para ‘Toda a Escritura’ (gr. *pâsa graphè*) é ‘cada uma de toda a Escritura’; toda (gr. *pas*) tem o sentido de cada parte do todo, como no eg. *every* por exemplo. 2. A utilidade de cada Escritura é o ensino, repreensão, correção e instrução naquilo que é correto conforme Deus (não a discussão sobre dogmas impraticáveis). 3. O propósito

dessa justiça é que nossas ações sejam boas, portanto, a Palavra de Deus existe para modificar nosso comportamento. Infelizmente os crentes têm estudado teologia para debater mais sobre como Deus age do que para modificar seu próprio modo de agir. É como se precisassem garantir a fidelidade de Deus ao invés de submeter-se a ela; ainda é como se precisassem se tornar conhecedores 'do bem e do mal', ao invés de simplesmente fazer o que Deus diz.

Faça como nós temos feito. 1. Primeiro, dedique-se a ver a Palavra de Deus; observe um texto até compreendê-lo completamente, até entender cada palavra que está escrita, sabendo que ela é inspirada por Deus e, portanto, deve ser valorizada. 2. Segundo, busque ouvir a Palavra de Deus; deseje intensamente saber o que o texto quer dos leitores, que práticas ele sugere, que mudanças ele promove. 3. Terceiro, queira corrigir sua vida, procure a mudança em sua mente e em suas atitudes, deixe-se transformar pela Palavra de Deus, buscando os recursos espirituais apresentados no texto para sua prática.

Recuse o cristianismo teórico que tem enganado a tantos crentes. Quando estudar a Palavra de Deus não se deixe mover pela soberba, não tente compreender Deus, não queira controlá-lo. Submeta-se ao Senhor, aproxime-se dele com a disposição de ser e fazer somente o que ele disser. Seja como Maria de Betânia que se assentou aos pés do Senhor para sair dali somente quando ele mandasse, nunca como Marta que queria servir ao Senhor conforme sua ideia e força.



Testemunho
**A NECESSIDADE
DE PREGAR**

Tenho o privilégio de ser a terceira geração de pastores em minha família e minha esposa serve comigo no ministério. Meus filhos são missionários da missão que fundei no ano 2000 e constituem a quarta geração missionária em nossa família.

Meus avós saíram do catolicismo tradicional nordestino e sofreram perseguição por isso. Meus pais se dedicaram ao ministério, assim como meus irmãos e eu. Comecei a evangelizar metodicamente a partir dos cinco anos de idade e logo depois a pregar, acompanhando meu pai na revitalização e plantação de igrejas. Fui para o seminário ainda adolescente. Depois, paralelamente à carreira nos negócios, trabalhei no ensino em minha igreja local e atuei como pregador itinerante. Aos 30 anos, já casado com minha esposa, aceitei pastorear em tempo parcial, e logo senti o chamado de Deus para me entregar integralmente à comunicação do Evangelho. Minha igreja se dedicou a missões e formei e ordenei vários membros ao ministério.

No ano 2000 fundei a agência missionária AMME evangelizar, no ano 2002 o Instituto Sonho Infantil

para abrigar crianças em situação de risco, em 2006 a Escola de Liderança para Adolescentes e Jovens – Pacificadores, em 2010 fundei a Base Missionária Cidade Forte, em 2015 assumi a vice-presidência do ministério internacional OneHope para os países Lusófonos, em 30 de outubro de 2019 lancei o Projeto 72 para dar suporte a jovens missionários com visão mobilizadora. Continuo a liderar todos esses projetos. Nos últimos 20 anos, meu ministério proporcionou a comunicação do Evangelho a mais de 160 milhões de pessoas e estamos prontos para avançar.

O texto que ministrei nesse livrinho tem grande importância na minha própria vida ministerial, tanto para orientar minha vocação, vida missionária e missional, como para ajudar tantos missionários e vocacionados que contam com meu serviço na liderança. Portanto, o que expus para você é o que eu mesmo tenho vivido diariamente e, por isso mesmo, decidi terminar testemunhando da minha experiência pessoal na prática desse texto.

Eu sou um sonhador. Tenho um temperamento curioso e impressionável, me apaixono facilmente por quase qualquer coisa. Gosto de arquitetura, design, desenho, pintura, teatro, cinema, literatura, psicologia, administração, antropologia, línguas. Aprecio livros, obras de arte, móveis. Para mim é difícil escolher, quero tudo! Mesmo assim, quem me conhece sabe que minha oração constante é 'deixa-me, Senhor, sonhar os teus sonhos pois os teus sonhos se realizam'. Tenho renunciado a tudo para buscar o Reino, a vontade de Deus. Conduzir

a maior agência missionária de mobilização evangelística não foi algo que eu busquei. O que eu quis foi saber qual era a vontade de Deus para mim e todas as demais coisas me foram acrescentadas. Deixei minhas redes, barco, empregados e relacionamentos ao longo do caminho, para seguir Jesus. Recebi 100 vezes mais.

Sou apaixonado pela Palavra de Deus. Me desiludi da Teologia Sistemática assim que entrei no seminário e logo depois comecei a descobrir a Teologia Bíblica. Embora estude bastante, o academicismo não me encanta. Não estudo as Escrituras para discuti-las, mas para praticá-las. O comando de Paulo a Timóteo, 'Prega a Palavra' se tornou meu lema, a declaração de missão de Esdras se tornou a minha própria, 'estudar, praticar e ensinar a Palavra de Deus'. Nos últimos anos procurei intensificar também a minha experiência na oração e a submissão à vontade de Deus, como no 'Pai nosso' e na oração do Getsêmani, ocupam a maior parte das minhas palavras diante do Senhor. Aprendi a suspirar continuamente e com intenso desejo: 'seja feita a tua vontade e não a minha'. Sinto que estou longe de anular meus desejos humanos e destrutivos, para querer somente o que Deus quer, mas esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo do meu chamado celestial, da minha soberana vocação em Cristo Jesus. Quero que você experimente isso também, dedicar-se à oração e à Palavra, como devem fazer aqueles que receberam a vocação bíblica.

Estou pregando há quase cinquenta anos. Nesses últimos 20 anos servi na Igreja Brasileira alcançando 160 milhões de pessoas com a Palavra de Deus, e estou proporcionando o alcance de outros milhões nos países de língua Portuguesa. Raramente vacilei na fé de que haja algo tão precioso para repartir com quem quer que seja, como a Palavra de Deus. Mesmo assim, sinto a perplexidade das pessoas mundanas, como Jesus sentiu quando proclamou ‘seus pecados são perdoados’ ao parálítico baixado diante dele pelo filantrópico serviço social de seus quatro amigos (Mc 2:1-12). Um desses momentos foi na semana seguinte ao terrível terremoto que atingiu o Haiti em 2010 e resultou na morte de mais de 300 mil pessoas. Nosso ministério foi um dos primeiros a entrar no país e levou a Palavra de Deus, sob as críticas de ONGs que chegaram em seguida levando água, remédio, comida e construção. Mas minha fé foi fortalecida quando um jornal secular publicou sobre o impressionante sermão de um jovem pastor, no culto realizado no domingo seguinte ao terremoto, sobre os escombros que soterravam muitos cadáveres ainda. Ele pregou que não tinham água para beber ou pão para comer, mas tinham a água e o pão da vida. Hoje, quando lemos relatos daquela terrível catástrofe, os sociólogos não falam da água e dos alimentos que as ONGs levaram, mas da fé que possibilitou aos haitianos resistirem. Eu estou seguro disso e tenho insistido em que “... *nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor*” Dt 8:3; Mt 4:4. Apesar de desenvolver, enquanto comunico o Evangelho, um

expressivo trabalho social, não acho que socorrer pessoas seja a missão. Socorro ao necessitado porque meu caráter foi transformado, mas a comunicação do Evangelho é minha missão e o único recurso de libertação para os oprimidos. Se você acha que é vocacionado, a prova será o reconhecimento do insuperável valor de dar a Palavra de Deus a toda criatura, em qualquer situação.

Em minhas viagens sempre encontro jovens interessados na evangelização. Em princípio, isso é muito bom, mas aprendi a discernir. Minha pergunta é sempre, 'Porque você quer evangelizar?'. Fico decepcionado quando a resposta é 'as pessoas precisam', pois isso revela a contaminação do antropocentrismo com concepções humanas da justiça social. Recentemente, depois de explicar isso em uma conferência, um homem de meia idade, ainda procurando sua vocação, se aproximou para me interpelar. Ele estava firme na ilusão de que devia cumprir a missão 'pelo amor', sem entender que o amor não pode ser uma característica de nossa natureza caída, mas somente o resultado da submissão à soberania de Deus. Só amamos quando nossa carne é submetida ao governo divino. Então aquele homem se enfureceu, todo o amor por missões que ele alegava ter sumiu porque eu lhe disse que não era o amor, mas a obediência que deveria orientar sua vocação. Quando obedecermos, amaremos. Portanto, quando eu perguntar a você por que quer comunicar o Evangelho, espero que você possa responder que essa é a vontade de Deus. Eu mesmo não prego porque

amo, não prego porque quero dar esperança e libertar os oprimidos, não prego porque as pessoas precisam. Se fosse assim, quando eu achasse que as pessoas não precisam, então não pregaria a elas. Mas prego porque estou sob o Reino de Deus, e ele me comanda a pregar. Eu prego “... pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho” 1Co 9:16. Eu prego porque esta é a plenitude dos tempos, tudo o que é necessário para a salvação já está pronto. Pregoo porque o Reino de Deus está acessível, está à mão, o governo de Deus pode ser recebido. Pregoo porque a pregação pode produzir mudança de mente e perseverança em uma nova vida.

É isso que eu queria dizer a você que deseja entender mais sobre a vocação bíblica, sobre o chamado divino. Se você quer comentar algum aspecto dessa exposição bíblica, ou do meu testemunho pessoal, estou à sua disposição. Entre em contato comigo pelo Facebook ou pelo Instagram <@josebernardo.job>. Ficarei alegre em ajudar você nas questões de vocação bíblica. Isso é parte da minha missão.

Para mais informações sobre nossa agência missionária, visite <www.missaoamme.org>. Para informações sobre nossa Escola de Liderança para Adolescentes e Jovens – Pacificadores, visite <www.pacificadores.org>. Minha equipe está à sua disposição.

José Bernardo.
AMME evangelizar



VOCACION BIBLICA

JOSÉ BERNARDO.



**SALVA
VIDAS**



  @josebernardo.job